

17 JUL 1986

Anc. CPEC X

# Ney Prado critica anteprojeto da Comissão

**KAZUMI KUSANO**  
Da Reportagem Local

**CONSTITUINTE 86** O jurista Ney Prado, 55, secretário-geral da Comissão Provisória de Estudos Constitucionais, afirmou ontem à tarde que o anteprojeto de Constituição a ser concluído no dia 5 de setembro apresentará "exuberância cultural", será "muito bom do ponto de vista erudito, mas, tanto no método quanto na substância, teremos certa perplexidade". A afirmação foi feita por Prado quando discorria sobre os trabalhos da Comissão aos integrantes da Comissão de Estudos e Assessoramento Constitucional sobre Assuntos de Interesse Municipal (Cecam), na sede da Companhia de Processamento de Dados do Município de São Paulo, no Parque Ibirapuera (zona sul da cidade).

Ney Prado ocupou quase todo o tempo da palestra para apontar falhas nos trabalhos da Comissão Provisória de Estudos Constitucionais, surpreendendo a maioria dos participantes, entre eles o secretário dos Negócios Jurídicos da Prefeitura paulistana, Cláudio Lembo.



Ney Prado, secretário da Comissão

Afirmando que o anteprojeto de Constituição será "liberal no campo político, intervencionista no campo econômico e humanista no campo social", Ney Prado identificou como principal problema no andamento dos trabalhos das comissões temáticas a falta de ideologia: "Se houvesse ideologia definida, não me preocuparia tanto, porque a ideologia se

baseia em modelos. O problema é que não temos ideologia".

Prado identificou quatro tipos de integrantes das comissões: "Os ideólogos, que são socialistas ou conservadores; os iluministas, que buscam a racionalidade, desconhecendo o que se passa na sociedade e nas ruas; os ressentidos, que ainda não se desvincilharam do regime anterior e querem punir tudo que o lembre; e os humanistas, que são distributivistas e se baseiam na doutrina social da Igreja".

Advertindo que o anteprojeto provocará "acérrimas discussões", Prado afirmou que a Comissão está "colocando sob suspeita todas as instituições nacionais", referindo-se à crise provocada pela proposta de transformação das polícias militares em tropa de choque para intervir em caso de ocorrência de grandes perturbações da ordem e da criação de contingentes militarizados nas polícias civis.

Prado afirmou ainda que "deram a essa comissão poder que a rigor não tem", sobretudo porque seus integrantes "não tem representatividade política" por não terem sido eleitos pelo voto direto. Criticou também a utilização de "terminologia da Constituição espanhola".

## Teses do secretário foram derrotadas nas plenárias

Da Sucursal do Rio

O secretário-geral Ney Prado assumiu a posição de crítico da Comissão Constitucional desde que suas teses para as áreas militar (as mesmas defendidas pelos representantes dos ministros militares) e econômica (de tendência privatizante) foram derrotadas em reunião plenária.

Os "ressentidos com 64" a que Prado se refere seriam seus principais adversários na Comissão: os

ex-deputados cassados Clóvis Ferro Costa e Edgard da Mata Machado, o ex-senador cassado Mário Martins, o jornalista Mauro Santayanna. O grupo ideológico seria formado pelo escritor Jorge Amado, o sociólogo Bolívar Lamounier, o reitor da Universidade de Brasília Cristovam Buarque, o jurista José Afonso da Silva, o economista Walter Barelli e o sindicalista José Francisco da Silva, que votaram quase sempre contra Prado e superaram os "conservadores", seus aliados: os empresários

Sérgio Quintella e Luis/Eulalio de Bueno Vidigal, os juristas Miguel Reale e Raul Machado Horta e o médico Hilton Rocha.

Os "iluministas" seriam o sociólogo Hélio Jaguaribe, o jurista Luiz Pinto Ferreira, o procurador-geral da República, José Paulo Sepúlveda Pertence, o jurista Miguel Reale Jr. E os "humanistas da Igreja" o professor Cândido Mendes de Almeida, o padre Fernando D'Ávila e o advogado José Alberto Assumpção. (Rodrigo Barbosa)

FOLHA DE SÃO PAULO

17 JUL 1986